

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

TOMÁS CORREIA PERDE AS ELEIÇÕES NO MONTEPIO POIS OBTÉM APENAS 43,3% DOS VOTOS MAS GANHA NA SECRETARIA À CUSTA DE UM ESTATUTOS ANTIDEMOCRÁTICO. ASSEMBLEIA GERAL MARCADA PARA 27-12-2018 PARA OS ASSOCIADOS NÃO PODEREM PARTICIPAR. E CONTINUA A DESTRUIÇÃO DE VALOR E A DIMINUIÇÃO DE ASSOCIADOS NA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

INFORMAÇÃO 7/2018 AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO

O indicador que revela com clareza a derrota sofrida por Tomás Correia e pelos seus fiéis e cegos apoiantes, assim como os efeitos negativos nos associados do Montepio da falta de idoneidade da administração de Tomás Correia e da destruição que ela tem causado, é a evolução do número de votantes nas últimas 3 eleições e do número daqueles que votaram na lista de Tomás Correia. O quadro 1 mostra o verificado nos últimos 6 anos.

Quadro 1- Redução do número total de votantes e de votos na lista de Tomás Correia

DESCRIÇÃO	ELEIÇÕES NO MONTEPIO -Resultados			
	2012	2015	2018	2012/2018
Nº TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	74 965	51 629	41 782	-44,3%
Nº de Votos na lista de Tomás Correia	47 760	29 263	18 073	-62,2%
% do total de votos em Tomás Correia	63,7%	56,7%	43,3%	-32,1%

Apesar do número de associados ter diminuído de forma continua nos últimos anos devido à gestão ruínosa da administração de Tomás Correia, e aos danos a nível de reputação e de confiança que ele tem causado ao Montepio por ser arguido em vários processos, mesmo assim no fim de 2018 o Montepio ainda tinha cerca de 610.000 associados. Os dados do quadro 1 revelam que o número de associados a participar nas eleições é cada vez mais reduzido (em 2018, inferior a 8,7% dos 482.100 com direito a voto) e, entre 2012 e 2018, verificou-se uma redução de 44,3% o que mostra com clareza os efeitos da gestão desastrosa da administração de Tomás Correia. A reforçar esta conclusão de que isso se deve à manutenção desta administração está o facto de que a diminuição de votos na lista apresentada por Tomás Correia foi muito maior, atingindo 62,2%. Entre 2012 e 2018, a redução de votos em Tomás Correia diminuiu em 29.687, o que corresponde a 89,5% da quebra verificada na votação apesar de controlar o “aparelho”. O repúdio de Tomás Correia e dos seus fiéis é cada vez maior no seio dos associados do Montepio. Se tivesse dignidade seria ele próprio a sair pelos seus próprios pés devido à destruição que causou e continua a causar. **Nas próximas eleições em 2019/2020 Tomás Correia será corrido se antes as autoridades (Banco de Portugal, ASF e Polícia Judiciária) não o fizerem. É importante manter a unidade construída nestas eleições e mesmo alargá-la a todos interessados em salvar o Montepio e não comprometidos com esta gestão ruínosa pois a recuperação será difícil e demorada atendendo a dimensão do que foi destruído nestes anos (valor, reputação e confiança dos associados). Infelizmente há ainda quem não compreenda isso apesar da desagregação evidente do poder de Tomás Correia e do seu isolamento que é visível na fúria como reagiu à derrota e no ataque e ameaças devido ao desespero**

A ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA MANTEM-SE NO MONTEPIO À CUSTA DE UM ESTATUTOS ANTIDEMOCRÁTICO QUE PERMITE “GANHAR NA SECRETARIA” O QUE PERDEU NAS ELEIÇÕES

Nas eleições de 2018, a lista de Tomás Correia obteve apenas 18.073 votos válidos, o que corresponde somente a 43,3% do total de votos, enquanto as duas listas que se lhe opuseram obtiveram 23.709 votos, o que corresponde a 56,7% do total dos votos válidos. Se tivesse havido uma unidade, como defendemos, já teria sido desta vez que tínhamos corrido definitivamente com Tomás Correia e todos os seus fiéis, que tanta destruição já causaram ao Montepio. Com apenas 43,3% dos votos a lista de Tomás Correia elegeu apenas 5 membros do Conselho Geral da Associação Mutualista e as duas outras listas 7 membros (5 a lista C, e 2 a Lista B). Apesar da vontade maioritária dos associados do Montepio ser contra a manutenção de Tomás Correia, no entanto o Estatutos antidemocrático que vigoram ainda no Montepio permite-lhe ainda controlar todos os órgãos de Associação Mutualista. E isto porque o método de *Hondt* (nº de eleitos ser proporcional ao nº de votos obtidos) só funciona para o Conselho Geral da Associação

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Mutualista, e mesmo aqui a vontade dos associados é desvirtuada pelos atuais Estatutos com a conivência do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Vieira da Silva) que nada faz para a vontade dos associados expressa em votos ser respeitada.

Apesar da lista de Tomás Correia ter obtido apenas 43,3% dos votos válidos, no entanto, segundo os atuais Estatutos, todos lugares do Conselho de Administração (5), da Mesa da Assembleia Geral (3) e do Conselho Fiscal (3) são para a lista de Tomás Correia. E como tudo isto já não fosse suficiente, de acordo com a alínea a) do nº1 do artº 29 dos mesmos Estatutos, “o Conselho Geral é constituído pelos titulares da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que são 11, todos da lista de Tomás Correia, e apenas mais 12 eleitos. Os 12 membros eleitos nas eleições de Dezembro de 2018, são apenas 5 da Lista A de Tomás Correia, 2 da Lista B e 5 da Lista C que se opuseram a Tomás Correia. Apesar o numero de eleitos pela lista de Tomás Correia (5) ter sido inferior aos eleitos pelas duas outras listas (2+5), mesmo assim ele tem a maioria do Conselho Geral porque aos 5 eleitos ainda se juntam 11, sendo 5 do Conselho de administração (onde está ele), 3 da mesa da Assembleia Geral mais 3 do Conselho fiscal. Assim, a Lista de Tomas Correia apesar de ter obtido apenas 43,3% dos votos tem 16 (69,6%) membros dos 23 do Conselho Geral da Associação Mutualista. Os 43,3% de votos na Lista A de Tomás Correia são contados duas vezes para a constituição do Conselho geral: em primeiro lugar para eleger os 11 titulares dos corpos sociais referidos, e depois os mesmos votos servem para eleger os 5 membros restantes. **É desta forma que um Estatutos profundamente antidemocrático, que se mantém devido à conivência de Vieira da Silva, desvirtuam a vontade dos associados expressa em votos. “Tomás Correia perde nas eleições mas ganha na secretaria”.** E a Associação Mutualista não possui um órgão de fiscalização interna, pois ninguém se fiscaliza a si próprio. Mas assim vai a democracia mutualista em Portugal com a conivência do supervisor. É por esta razão que uma gestão ruínosa e sem qualquer fiscalização interna que está a destruir a AMMG se mantém.

MARCAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA GERAL PARA 27 DEZEMBRO DE 2018: uma prática habitual do padre Melícias no Montepio para afastar os associados e permitir o domínio da assembleia pela “brigada de fieis” de Tomás Correia

Como tem sido habitual na Associação Mutualista Montepio Geral, o padre Melícias, presidente da Assembleia Geral, e Tomás Correia marcam, em conclusão, as assembleias gerais dos associados em datas em que a esmagadora maioria não pode ir. A anterior assembleia geral foi marcada em 17 de Julho de 2018, portanto em pleno período de férias. Esta foi marcada para o dia 27/12/2018, entre o Natal e o Ano Novo. O objetivo é claro: dificultar ou mesmo impedir a participação dos associados. A agravar ainda mais a situação, a realização das assembleias não é divulgada nos órgãos próprios do Montepio (Revista Montepio e Newsletter). Limitam-se a publicar em dois jornais diários, porque são obrigados por lei, que mais de 99% dos associados não lê, portanto nem tem conhecimento da realização das assembleias. Mas é desta forma que, com a sua “brigada de fieis submissos” (menos de 200), muitos deles trabalhadores do Montepio que se deslocam em viaturas do Montepio pagas pelos associados incluindo a gasolina, dominam as assembleias dando cobertura a uma gestão que tem destruído o Montepio.

Os associados que estiverem interessados em se informar sobre a assembleia geral de associados que se realizará em 27 de Dezembro de 2018, podem obter a respetiva documentação (PAO2019) “clicando” em: <https://www.montepio.org/institucional/informacao-legal/>. Nesta assembleia será debatido e aprovado o Plano de Atividades e o Orçamento da Associação para 2019, um PAO para enganar. Como vamos mostrar é um documento com previsões que nunca se cumprem mas que ninguém pede responsabilidades, e cujo objetivo é enganar os associados e branquear a gestão ruínosa da administração de Tomás Correia.

UM PLANO E UM ORÇAMENTO PARA 2019, QUE COMO O DE 2018, NÃO É PARA SER CUMPRIDO E NINGUÉM É RESPONSABILIZADO PELO INCUMPRIMENTO: os associados levantaram 2.375 milhões € de poupanças em apenas 3 anos devido à perda de confiança

Para que os associados fiquem com uma ideia clara do caráter enganador e branqueador destes planos e orçamentos apresentados pela administração de Tomás Correia (inclui 2019) reunimos no quadro 2, as previsões e depois o realizado nos anos 2016, 2017, 2018 e a previsão para 2019. Fica claro que para nada servem estes planos e orçamentos porque depois não são apurados as causas e responsabilidades dos enormes desvios.

Eugénio Rosa – economista e candidato a presidente do Conselho Fiscal – Lista C – 2018 -pág. 2

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

Quadro 2 - CONTAS INDIVIDUAIS DO MONTEPIO- ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA: as previsões de Tomás Correia e a realidade -2016/18										
RÚBRICAS	2016 Orçamento	2016 Realizado	2016- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2017 Orçamento	2017 Realizado	2017- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2018 Orçamento	2018 Estimativa do realizado	2018 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2019 As Previsões enganadoras de Tomás Correia
A) Número de associados	634 500	632 175	-2 325	659 500	623 675	-35 825	659 331	610 000	-49 331	636 000
I - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO GERAL - Milhões €										
B) MARGEM ASSOCIATIVA (Proveitos menos Custos) (a-b)	192,3	-122,4	-314,7	197,3	-373,9	-571,2	422,5	-250,8	-673	121
a) Proveitos dos associados (dão origem a entradas de dinheiro)	1030,4	485,9	-544,5	931,9	720,5	-211,4	1078,0	422,0	-656	706
b) Custos referentes aos associados (LEVANTAMENTOS DOS ASSOCIADOS)	838,1	608,2	-229,8	734,5	1094,4	359,8	655,5	672,7	17	584
c) Provisões e imparidades líquidas de anulações e reversões	-10,5	8,0	18,5	0,0	-17,2	-17,2	-45,3	-41,6	4	-56
D) RESULTADO DO EXERCÍCIO	50,2	7,3	-42,9	17,4	17,4	0,0	30,5	1,7	-29	44
II - BALANÇO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO GERAL - Milhões €										
RÚBRICAS	2016 Orçamento	2016 Realizado	2016- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2017 Orçamento	2017 Realizado	2017- Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2018 Orçamento	2018 Estimativa do realizado	2018 Diferença entre o Realizado e o Orçamentado	2019 As Previsões enganadoras de Tomás Correia
1-Depósitos em bancos	438	252	-187	314	178	-135,8	229	200	-29	237
2-Investimentos financeiros (obrigações)	1 585	1 258	-327	1 364	607	-756,5	974	407	-566	464
3- LIQUIDEZ IMEDIATA PARA REEMBOLSAR POUPANÇAS (1+2)	2 023	1 510	-514	1 678	786	-892,3	1 202	607	-596	701
4-Investimentos em empresas do grupo Montepio	1 963	1 909	-54	1 929	2 305	376,4	2 351	2 111	-240	2 167
Na Caixa Económica	1 500	1 666	166	1 680	2 045	365,1	2 091	1 920	-171	1 976
5-Propriedades	429	270	-160	269	263	-5,3	277	267	-10	279
PASSIVO (dividas e responsabilidades)	3 794	3 553	-240	3 722	3 207	-514,7	3 661	3 092	-569	3 240
Provisões técnicas (POUPANÇAS DOS ASSOCIADOS)	3 751	3 498	-253	3 702	3 184	-517,9	3 636	2 939	-697	3 071

FONTE: Programa de Ação e Orçamento de 2016, 2017, 2018 e 2019 do Montepio- Associação Mutualista

UMA NOTA: Até Março/2018, a Associação Mutualista tinha acumulado 8,8 milhões € de resultados negativos. A partir dessa data Tomás Correia ocultou os prejuízos. O Plano de Negócios da Associação Mutualista não está a ser cumprido o que põe em causa a previsão de recuperação dos “Ativos por impostos diferidos” que serviram para manipular os resultados em 808 milhões €. **A KPMG está a dar cobertura a tudo isto pois não alerta.**

O número de associados do Montepio, que antes aumentavam todos os anos, desde 2016 que não para de diminuir. Em 2016 eram 632.175, no fim de 2018 devem ser já 610.000. As diferenças entre o previsto por Tomás Correia e o que se tem verificado são cada vez maiores o que revela o seu carácter enganador: em 2016, menos 2.326 associados que os previstos; em 2017 menos 35.825; em 2018, menos 49.331 associados que o previsto.

Também as saídas de dinheiro resultante de reembolsos e de vencimentos das poupanças têm sido muito superiores às entradas de novas poupanças, devido a perda de confiança na administração de Tomás Correia, o que está a determinar a descapitalização da Associação Mutualista. A diferença é dada pela Margem Associativa. Em 2016, as saídas de poupanças foram superiores às entradas (margem associativa negativa) em -122,4 milhões €; em 2017, essa diferença negativa aumentou para -373,9 milhões €; e, em 2018, foi negativa em -250,8 milhões €, o que soma já -747,1 milhões €. Isto resulta dos enormes levantamentos de poupanças feitos pelos associados devido à perda de confiança na administração de Tomás Correia que, em apenas 3 anos (2016, 2017 e 2018), somaram 2.375,3 milhões €. **Os resultados de 2019 assim como as outras previsões, tal como aconteceu em 2018, não têm consistência. São para enganar.**

Aquele levantamento enorme de poupanças pelos associados do Montepio (**2.375,1 milhões € em apenas 3 anos**) determinou que a liquidez imediata da Associação Mutualista para reembolsar as poupanças de uma forma imediata e sem recorrer a empréstimos ou a venda de empresas tenha diminuído bastante. **Em 2016, a soma de depósitos mais obrigações que podiam ser transformados de uma forma imediata em dinheiro somava 1.510 milhões €; em 2017, já eram 786 milhões €; e, no fim de 2018, devem ser apenas 607 milhões €, ou seja, apenas 40% do que existia no fim de 2016. No fim de 2018, a dívida da Associação Mutualista aos associados pelas poupanças que eles têm aplicado no Montepio somava 3.092 milhões €, o que corresponde a 5 vezes mais do que o valor da sua liquidez imediata que são apenas 607 milhões €.** É tudo isto que a administração de Tomás Correia tem procurado ocultar aos associados com a conviência do supervisor e que **a KPMG também não alerta os associados.**

A redução do valor aplicado em obrigações (em 2016, estavam aplicados 1.258 milhões €, enquanto em 2018 já eram apenas 407 milhões €, menos de 1/3) que rendiam um juro elevado e os reduzidos lucros de algumas empresas (ex. Caixa Económica que não recupera) e mesmo os contínuos prejuízos de outras (ex. Lusitânia SA que se afunda com prejuízos), empresas onde a Associação Mutualista tem aplicado já 2.111 milhões € de poupanças dos associados (e vai aplicar mais) está a deixar a Associação sem rendimentos para pagar os juros das poupanças aos associados o que pode levá-la a utilizar os capitais entregues pelos associados com esse fim, portanto uma situação insustentável a que os supervisores (Ministério de Trabalho e ASF) não podem continuar a fechar os olhos. Tudo isto é agravado pela falta de idoneidade de Tomás Correia e pela perda de confiança dos associados na sua administração. **É URGENTE CORRER COM TOMÁS CORREIA ANTES DELE DESTRUIR O MONTEPIO. E ISSO VAI ACONTECER EM 2019/2020 COM A UNIDADE DE TODOS QUE SE OPÕEM E A FORÇA DE TODOS OS ASSOCIADOS até porque o orçamento para 2019 é para não cumprir.** Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt

Eugénio Rosa – economista e candidato a presidente do Conselho Fiscal – Lista C – 2018 -pág. 3